



ID: 30256456

21-05-2010

ACTUALIDADE III

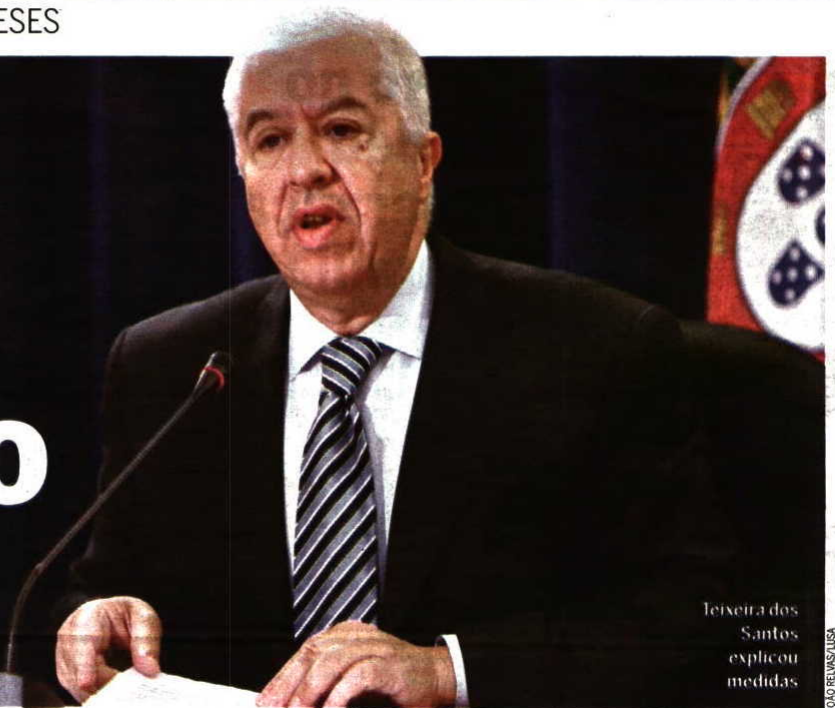
PACOTE DE AUSTERIDADE



FISCO ■ TAXA A APLICAR É EQUIVALENTE A SETE MESES

Governo cobra IRS o ano todo

■ Imposto sobe 0,58 ou 0,875% para o rendimento anual, garante Teixeira dos Santos



Teixeira dos Santos explicou medidas

● MIGUEL GANHÃO / PEDRO H. GONÇALVES

O ministro das Finanças confirmou ontem que o aumento de imposto em sede de IRS se aplica aos rendimentos do total do ano. No entanto, a nova tabela é feita de modo a apenas considerar um agravamento correspondente a 7 meses do ano.

Sobretaxa no IRC de 2,5 por cento arranca também em Junho

que acertamos contas". Para o especialista, apesar das críticas, as empresas não terão problemas em aplicar as actualizações fiscais. O IRC também sofre uma sobretaxa de 2,5% em Junho para lucros tributáveis acima de dois milhões de euros. Em Julho arrancam as restantes medidas do pacote de austeridade, nomeadamente a subida do IVA em 1 ponto percentual. ■



Quebra na receita de IRS foi de 20,1%

Défice emagrece 300 milhões

● A Direcção-geral do Orçamento (DGO) revelou ontem que o défice do subsector Estado baixou perto de 300 milhões de euros nos primeiros quatro meses do ano, fruto de uma queda de 1,9 por cento na despesa de um aumento das receitas fiscais, que foram sustentadas pelo crescimento de 14,8 por cento no IVA. No IRS a queda nas receitas atingiu os 20,1%. ■

“Um contribuinte que tenha um rendimento de 12 000 euros teria que pagar 120 euros se tributassemos todo o ano. Vai pagar 70 euros”, explicou o ministro Teixeira dos Santos ontem, depois do Conselho de Ministros. “A taxa a aplicar não vai ser de 1%, mas o equivalente a sete meses”, ou seja sete doze avos. Na prática, o IRS sobe 0,58% ou 0,875% para todos os rendimentos de 2010, dependendo dos escalões. O Governo arranca com esta sobretaxa de 1% para rendimentos até 1284 euros e 1,5 por cento acima desse valor em Junho.

Mas por outro lado, por exemplo, um jogador de futebol que termine contrato em Junho também terá de pagar a sobretaxa no final do ano em sede de IRS. Os efeitos da decisão são retroactivos mas legais, segundo o bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas. “É um imposto de formação sucessiva e só a 31 de Dezembro é

Simulação

Impacto das novas taxas de IRS no rendimento dos portugueses

Solteiro		Família		Pensionistas	
Contribuinte solteiro sem filhos com ordenado de 1000 €/mês		Dois contribuintes com dois filhos menores, cada um com um salário de 1000 €/mês		Dois contribuintes pensionistas casados com rendimento mensal de 1000€ cada	
Rendimento Bruto Anual	14 000,00 €	28 000,00 €	28 000,00 €	28 000,00 €	28 000,00 €
Acréscimo de imposto	↑ +57,63 €	↑ +115,26 €	↑ +115,26 €	↑ +98,18 €	↑ +98,18 €
Taxa efectiva	4,70%	3,34%	3,76%	3,66%	4,01%
IRS*	658,23 €	936,46 €	1051,72 €	1025,34 €	1123,53 €
Taxa actual					
Nova taxa					

Fonte Simulações realizadas com a colaboração da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas/Elaboração própria

*Colecta líquida

PORMENORES

● **CERTIFICADOS**
O Governo espera lançar a primeira emissão de Certificados do Tesouro (mil milhões) em Julho. A taxa será a das OT de longo prazo, que se encontra nos 4,5 por cento.

● **MEDIDAS PÓS-2011**
O ministro das Finanças reiterou que se for necessário defenderá a continuação das medidas de austeridade após 2011, com ou sem apoio do PSD.

● **CATIVAGEM**
Os Serviços e Fundos Autónomos do Estado vão ser obrigados a cativar 20 por cento das suas receitas próprias.



IGCP | EMPRÉSTIMOS PÚBLICOS

O Governo autorizou o IGCP, liderado por Alberto Soares, a contrair empréstimos públicos para reforçar a estabilidade financeira e assegurar a liquidez nos mercados financeiros



DÉFICE | SALDOS DE GERÊNCIA

Todos os saldos de gerência dos organismos públicos vão reverter para o Orçamento de Estado como receita, contribuindo para o esforço de redução do défice, anunciou Teixeira dos Santos

PAGAMENTO | FUNDOS CATIVOS

O Governo aprovou ontem uma cativação nos fundos para o pagamento de horas extraordinárias, subsídios de trabalho nocturno, representação dos serviços e assistência técnica

PERGUNTAS & RESPOSTAS

■ **Afinal, o adicional é ou não é retroactivo a 1 de Janeiro?**

O IRS recai sobre os rendimentos anuais postos à disposição do contribuinte, daí a divisão dos rendimentos por 12 e a sua multiplicação por sete.

■ **Se eu antecipar o recebimento do subsídio de férias consigo fugir ao imposto adicional?**

Não. O que o Fisco fará é dividir os seus rendimentos totais por 12 e multiplicar por sete para encontrar a taxa a aplicar. Não há hipótese de fuga.

■ **Não recebo subsídio de férias. Também serei penalizado?**

Sim. A filosofia é a mesma. Todo o seu rendimento será dividido por 12 e multiplicado por sete para aplicar a taxa de IRS.

■ **Para que serve a aplicação da fórmula 7/12 avos?**

A divisão dos rendimentos por 12 e a multiplicação por sete tem como único objectivo saber se a taxa agravada a aplicar é de 1 ou 1,5%.

■ **Posso deduzir alguma coisa a esta taxa agravada?**

Em princípio não. Tratando-se de um adicional não há lugar a qualquer dedução. O que o Governo vai fazer é alterar os artigos do IRS que permitem as deduções para limitar esta possibilidade.

Governo deve reduzir ministérios



MOISÉS A. LOPES/LUSA

■ **António Saraiva defende que o Governo deve dar o exemplo**

■ A Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) defendeu ontem que o Governo devia cortar no número de ministérios, secretários de Estado e institutos socialmente inúteis, de forma a poupar.

Entre as sugestões, António Sa-

raiva, presidente da CIP, defendeu ainda que os subsídios de férias e Natal fossem pagos em certificados de aforro. O representante dos patrões admitiu ainda que Portugal "já esteve mais longe" de cortar nos salários. ■ PH.G.



MANUEL DE ALMEIDA/LUSA

Pedro Passos Coelho

Funcionários sem ordenados

● Pedro Passos Coelho avisou ontem que não estará "longe o dia" em que o Estado não terá dinheiro para "pagar aos funcionários", acusando de ter "uma miopia grave" quem considera irrelevante a revisão da Constituição. "É preciso que se saiba que em Portugal esse dia está muito próximo", afirmou, defendendo que as medidas para reduzir o défice devem avançar "tão cedo quanto possível". ■